

Estudantes querem assistir aula

Da Redação

Um grupo de 150 alunos do Centro Educacional (CE) 304 de Samambaia botou a boca no mundo, ontem. Eles foram para a porta da Divisão Regional de Ensino (DRE) da cidade e exigiram a imediata convocação de professores para dar aulas de inglês, geografia, ensino religioso e educação artística, além de trabalhar na biblioteca e na telessala, que só abre pela manhã. Os alunos ainda protestaram contra a reforma no ensino médio.

Desde o início do ano letivo, as vagas para professor de educação artística e inglês das turmas da noite e ensino religioso nos três turnos não foram preenchidas no CE 304. Para completar, a professora de geografia está de licença desde 8 de março. A escola conseguiu junto à DRE um substituto para dar aulas da disciplina aos alunos da tarde, mas os estudantes da noite continuam na mão.

Na DRE de Samambaia, os estudantes formaram uma comissão para falar com a assistente de direção, Maria Rita. Mas, com os ânimos exaltados, não conseguiram chegar a qualquer entendimento. Ouviram dela que sómente a Fundação Educacional do DF (FEDF) poderia resolver a falta de professores. Os alunos foram embora insatisfeitos e ameaçaram fazer uma manifestação por semana até ter suas reivindicações atendidas.

"Só vai mudar se a gente reivindicar", disse Alan Jorge Pereira Maciel, presidente do Grêmio Estudantil do CE 304 de Samambaia. "Estamos preocupa-

dos porque isso vai nos prejudicar na prova do PAS", lamentou Ana Flávia Duarte, 17 anos, aluna do 1º ano do ensino médio.

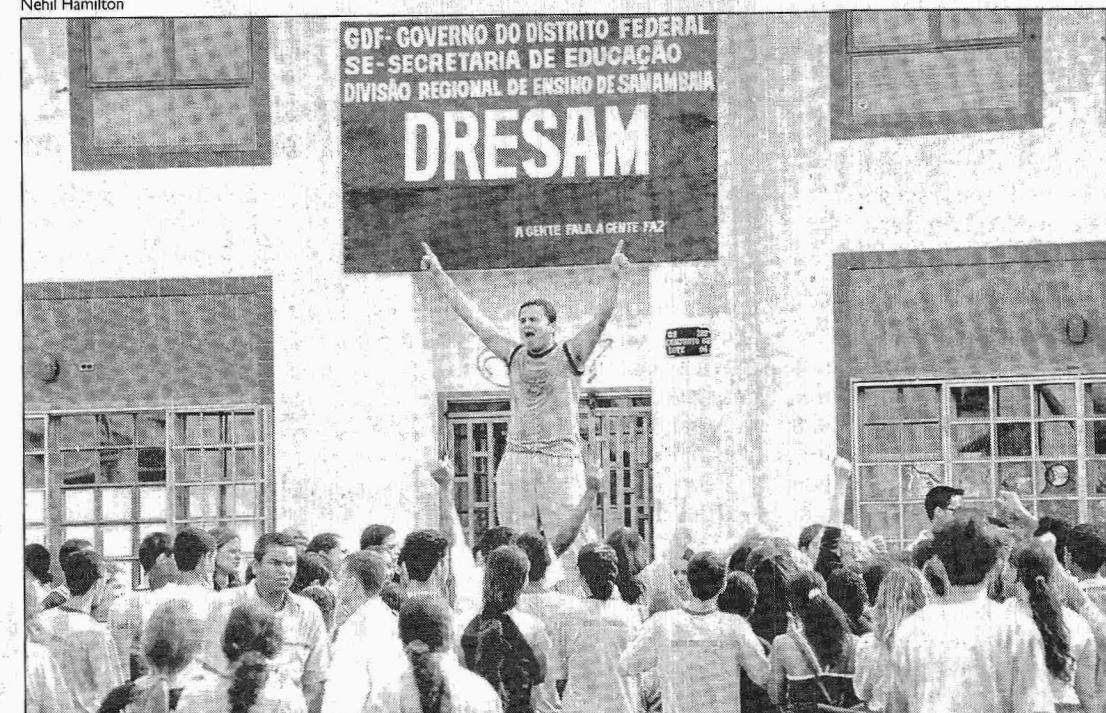
A assistente de direção, Maria Rita, informou que a FEDF tem convocado novos candidatos para ocupar as vagas em aberto de inglês, geografia e ensino religioso, mas muitos desistem quando sabem que irão trabalhar em Samambaia. Ainda ontem, a vaga para professor de educação artística seria preenchida, segundo informou o diretor do CE 304, Fabiano Alves.

O diretor da Divisão de Pessoal da FEDF, Sinval Lucas de Souza, disse que a Secretaria de Educação tem procurado alunos formandos nas faculdades e os convidado para assumir as vagas em aberto por meio de contrato temporário, além de convencer professores já contratados a dobrar a carga horária. Segundo ele, existem 17 carências definitivas (por demissão, morte e abertura de novas turmas) e outras 82 temporárias (licenças médicas, por exemplo), hoje.

Outro motivo da manifestação foi a mudança no currículo do ensino médio. Um dos coordenadores da Assembléia de Grêmios Rafael Carlos disse que a Secretaria de Educação ainda não marcou o encontro para debater as reivindicações apresentadas na terça-feira passada. A diretora pedagógica da FEDF, Ana Maria Villaboim, acredita que a reunião deve ocorrer até abril.

Rafael disse que apenas o acordo com relação ao horário de entrada e saída dos alunos do noturno já está sendo cumprido.

Nehil Hamilton



Cerca de 150 alunos participaram do protesto contra a falta de professores e a reforma no ensino médio